

Lixo e reciclagem são temas da Semana do Meio Ambiente

Entre os dias 1º e 5 de junho, crianças de 9 escolas, localizadas na zona rural da região do entorno da UHE Itaocara, assistiram à peça de teatro "Atitude ou Catástrofe", em comemoração à Semana do Meio Ambiente. Além das mensagens sobre o cuidado que se deve ter com o meio ambiente, principalmente não jogar lixo no rio, aconteceram oficinas de reciclagem de garrafas PET, que foram transformadas em brinquedos.

Representantes do Consórcio UHE Itaocara também participaram de um ciclo de palestras em Santo Antônio de Pádua e de feiras nos municípios de Carmo e Aperibé. As comemorações foram encerradas no dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, com a apresentação do teatro na praça de Aperibé.

Dicas que valem ouro

Na mesma semana, uma equipe percorreu a região distribuindo panfletos para moradores e produtores rurais com dicas para descartar e reaproveitar o lixo.



O grupo de teatro percorreu escolas da região



Os atores levaram educação ambiental para as crianças



Panfleto entregue à população

Equipe de cadastro fará pesquisa na região

Uma nova equipe de profissionais entrou em campo neste mês e fará uma pesquisa com moradores da região até agosto. É a equipe da empresa Ecology, que realiza o cadastro socioeconômico. O objetivo é entrevistar proprietários e todas as pessoas que moram e trabalham na região do projeto da Usina.

O cadastro socioeconômico mostrará o modo de vida da população, e o resultado possibilitará um conhecimento mais detalhado sobre o perfil das comunidades do entorno. No futuro, esse estudo ajudará na definição de projetos e acordos com base nas atividades identificadas em cada local.

Participe !

Participe do informativo enviando dúvidas e sugestões pelo e-mail informativo@uheitaocara.com.br ou pelo telefone **0800 282 2974**





Alto-Falante

Este é um espaço aberto para sua opinião sobre a Usina Hidrelétrica de Itaocara.



Marcelo Gross Graça

O secretário de meio ambiente de Itaocara, Marcelo Graça, incentiva ações positivas com relação ao ambiente. Um exemplo é o projeto que desenvolve de uma fábrica sustentável em Engenho Central.

O que pode mudar no rio Paraíba do Sul com a Usina?

A hidrelétrica pode piorar ou melhorar, precisamos saber como o consórcio vai agir. Não adianta começar um processo hoje e abandonar ali na frente.

Como está a questão de energia na região?

As fábricas têm alguns problemas de falta de energia. Um dia de fábrica parada gera grande prejuízo.

O que você espera do consórcio?

Espero que tudo seja feito com atenção. Muitas famílias vivem na zona rural e devem ser conduzidas a uma qualidade de vida igual ou melhor.



Rosélis Ribeiro Carvalho

Rosélis é voluntária na associação de moradores e a porta-voz de Porto Velho do Cunha, distrito do Carmo.

O que você espera da UHE Itaocara?

Espero que traga muito emprego para os moradores, que não tire muita gente de suas casas e que eu continue morando no mesmo lugar.

A usina pode trazer benefícios?

Pode trazer de volta um rio mais bonito. Imagina se o rio ficasse do jeito que era, sem as ilhas? Ia ser muito bom para Porto Velho, ficar em um lugar aconchegante, cercado de natureza.

Quais são as preocupações dos moradores de Porto Velho quanto à usina?

Nossa preocupação são as casas na beira do rio, as enchentes que nos afetam todo o ano e também a qualidade de vida da população.

UHE Itaocara responde



Enchentes

As enchentes são eventos da natureza, decorrentes de chuvas intensas. Após a construção da usina, o consórcio irá monitorar as condições hidrológicas da região e participará de uma rede de coleta de informações. Os dados serão enviados para os órgãos responsáveis, por exemplo, a Defesa Civil.

Aquisição de terras

O Consórcio fará contato direto com os proprietários das terras impactadas pelo projeto e fará um acordo para a aquisição das propriedades, seguindo especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para isso, uma empresa especializada foi contratada para fazer o cadastro imobiliário e cada caso será avaliado individualmente. O Consórcio terá atenção especial com todas as pessoas que tenham vínculos com a propriedade afetada. Todos os proprietários, moradores e trabalhadores da região serão ouvidos no cadastro socioeconômico, que acontecerá nos próximos meses.

Curiosidades

A partir desta edição, vamos divulgar fatos curiosos sobre a região do entorno da usina. Envie sua sugestão para o e-mail informativo@uheitaocara.com.br ou ligue para 0800 282 2974.

Aperibé, Itaocara e Pirapetinga. Você sabe o que esses nomes têm em comum? Todos surgiram da língua de seus primeiros habitantes. Itaocara significa Aldeia de Pedra, mas a cidade nem sempre teve este nome. Por causa de uma briga entre índios Coroados e Puris, os religiosos criaram uma nova aldeia, batizada por Frei Tomás como São

José de Dão Marcos. O nome não foi aceito pelos habitantes que, por causa de um penhasco, chamavam o local de aldeia de pedra.

Pirapetinga também era habitado pelos Puris. Na região havia um rio chamado pelos índios de "rio do peixe branco". Em sua língua "pira" significa peixe, "pi" quer dizer rio e "tinga" significa branco. Em Aperibé, a origem do nome é motivo de estudo. Uma pesquisa diz que o nome em significa "Cachimbo aceso", mas segundo o presidente da Casa de Cultura, Marcelo Hungria, pesquisas afirmam que o nome que dizer: calmo e tranquilo.



Itaocara, a aldeia de pedra

Expediente

Informativo da UHE Itaocara
 Jornalista responsável: Janice Caetano
 - MTB 14573.
 Coordenação regional: Alberto Monteiro
 Apuração e redação: Tatiana Sá
 Fotografia: Alaor Filho
 Projeto gráfico: Judith A. Levacov